



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPR

**TURISMO (IN)SUSTENTÁVEL EM BARRA GRANDE (PI):  
CONFLITOS, IMPACTOS, DESIGUALDADE E EXCLUSÃO SOCIAL**

**(UN)SUSTAINABLE TOURISM IN BARRA GRANDE (PI):  
CONFLICTS, IMPACTS, INEQUALITIES AND SOCIAL DELETIONS**

**José Maria Alves da Cunha**

*Mestrando em Sociologia*

*Universidade Federal do Piauí*

*Teresina, PI, Brasil*

*E-mail: jmacunha1@hotmail.com*

**Mayara Maia Ibiapina**

*Mestranda em Sociologia*

*Universidade Federal do Piauí*

*Teresina, PI, Brasil*

*E-mail: myaramaia@hotmail.com*

**Fabício Freitas Santos**

*Pedagogo e Especialista em Psicopedagogia*

*Universidade Estadual do Piauí*

*E-mail: fabryson@gmail.com*

**Ricardo Rayan Nascimento Rocha**

*Mestrando em Geografia*

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*

*Natal, RN. Brasil*

*E-mail: rayan.rayan.rr@hotmail.com*

**José Geraldo da Silveira Júnior**

*Graduado em Turismo*

*Universidade Federal do Piau*

*Teresina, PI, Brasil*

*E-mail: jucemane@hotmail.com*

**RESUMO**

A relação do turismo global com os nativos determina a produção desse trabalho, no o qual tem o objetivo geral de discutir os efeitos produzidos pelo turismo na comunidade Barra Grande, no município de Cajueiro da Praia, no Norte do Piauí.

Ademais, busca-se analisar como o modelo de turismo globalizado atua sobre os nativos, a partir dos aspectos positivos e negativos da atividade. A metodologia partiu do contato direto por meio de uma pesquisa de campo qualitativa, realizada com a aplicação de questionários fechados, finalizando com a observação simples. A pesquisa identificou que a atividade turística tem impactado a vida dos nativos, provocando alterações nos modos tradicionais de vida, bem como nas atividades laborais e no acesso à renda, uma vez que o setor de turismo não tem admitido os nativos nos postos de empregos gerados. Desste modo, percebem-se deficiências quanto às formas de desenvolvimento do turismo, tendo em vista que a atividade tem beneficiado capitalistas, e potencializando a desigualdade e exclusão social, gerando relações conflituosas entre turistas, nativos e empresários. Assim, para melhor gestão do turismo local, é imprescindível que haja uma maior participação dos nativos na organização, na participação e no desenvolvimento da atividade.

Palavras-chave: Turismo Global. Barra Grande. Relações Sociais. Impactos do Turismo.

### **ABSTRACT**

Global tourism's relationship with the natives determines the production of this work, in which has the general objective of discussing the effects produced by tourism in the community of Barra Grande, in the municipality of Cajueiro da Praia in Northern Piauí. Furthermore, the aim is to analyze how the globalized tourism model acts on the natives, from the positive and negative aspects of the activity. The methodology departed from direct contact through a qualitative field research, performed with the application of questionnaires closed, ending with the simple observation. The research identified that the tourist activity has impacted the lives of natives, causing changes in the traditional ways of life, as well as in industrial activities and in access to income, since the tourism sector has not admitted the natives at jobs generated. That way, you know yourself how deficiencies to forms of tourism development, considering that the activity has benefited capitalists, and potentiated the inequality and social exclusion, creating conflicting relationships between tourists, locals and businesses. So, the better management of local tourism, it is essential that there is a greater participation of natives in the Organization, participation and development of the activity.

Keywords: Global Tourism. Barra Grande. Social Relations. Impacts of Tourism.

### **Introdução**

O turismo é uma atividade socioeconômica que vem ganhando destaque em todo o mundo por sua valorosa capacidade de elevação do Produto Interno Bruto (PIB), com efeitos sobre a geração de emprego e renda, o que torna a atividade promissora às próximas décadas, em virtude do crescimento do setor de serviços (TRIGO, 2000). Em face disso, Moesch (2000) aponta que essa característica

econômica da atividade é motivo de diversas pesquisas, estudos e análises, sob os mais variados aspectos.

A partir da década de 1960, o processo de globalização incorporou uma série de bens e serviços à população em todo o mundo, no qual um deles foi o turismo (TRIGO, 2000). Contudo, esse tipo de turismo (global) gera dúvidas e incertezas quanto à sua execução, porque reproduz, na sua grande maioria, em regiões de modos e costumes ainda tradicionais, um forte e, em muitos casos, irreversível processo de aculturação, o que compromete a identidade da população nativa.

É neste sentido que surge a proposta desse trabalho, que busca analisar a relação do turismo com os nativos da comunidade Barra Grande, no município de Cajueiro da Praia, litoral do estado do Piauí. Destarte, os objetivos da pesquisa contemplam os efeitos do turismo a partir de relações conflituosas entre visitantes e visitados, resultando, muitas das vezes, em desigualdade e exclusão social por parte dos nativos, o que traz preocupações quanto às formas de planejamento e execução da atividade na localidade.

### **Procedimentos Metodológicos**

À produção do trabalho, optou-se, inicialmente, de uma pesquisa de campo qualitativa (aplicação de questionários) e, ainda, da observação simples. Para elaboração do referencial teórico, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, além de busca em sítios da Internet a partir da visita a *sites* de periódicos e revistas especializadas, como também elementos primários, por meio de acesso a conteúdo documental, o que forneceu base à realização do trabalho e sustento às formulações pertinentes ao tema. Este trabalho, por sua vez, tem caráter preliminar, visto que contempla um modelo pré-teste de pesquisa, o que acarretará em novas incursões e estudos à comunidade quanto aos efeitos do turismo e as implicações dessa atividade sobre os nativos.

Nesta pesquisa, estabeleceu-se o contato direto, que é uma técnica básica de conceber dados a fim de prover um diagnóstico sobre uma determinada situação investigada, o que pode ser feito por meio da aplicação de questionários (GIL, 2008). Nesse sentido, para Gil (2008, p. 101), a utilização da observação simples é vista

como uma importante fonte de coleta de dados, pois segue “um processo de análise e interpretação, o que lhe confere a sistematização e o controle requeridos dos procedimentos científicos”. O estudo assume um caráter qualitativo (MINAYO, 2010), o qual busca dialogar os resultados com a fundamentação teórica utilizada na produção do trabalho. Assim sendo, o trabalho evidencia, de forma qualitativa, o relacionamento que provém da interação entre o turista e o nativo, mais precisamente quanto ao que é produzido com a execução do turismo na destinação.

Desse modo, aconteceu a pesquisa de campo no território da comunidade Barra Grande, abrangendo indivíduos dos gêneros masculino e feminino, com faixa etária a partir dos 16 anos. Nessa etapa, utilizou-se um modelo único de questionário contendo 17 perguntas fechadas, aplicados na manhã de domingo (08 de fevereiro de 2015), visando contemplar o maior número de moradores em suas residências. Por fim, os questionários aplicados chegaram ao número de 50 (num modelo pré-teste), os quais, posteriormente, foram consolidados e organizados por meio da ferramenta Excel (Microsoft Office 2013).

Quanto à observação simples, ocorreu sob o olhar complacente, atento, crítico e aguçado. Essa técnica apoiou-se, sobretudo, na percepção e verificação visual das transformações decorrentes da atividade turística quanto aos aspectos físicos e sociais. Mais ainda, a etapa identificou inferências acerca da relação entre turistas e nativos, os modos de vida e da estrutura social na comunidade, o aporte de infraestrutura básica, a economia e os impactos, entre outros. Essa etapa ocorreu simultaneamente à aplicação dos questionários (pelos mesmos sujeitos pesquisadores).

### **3. Caracterização Espacial da Área de Estudo**

A faixa de litoral que corresponde o estado do Piauí está delimitada em 66 quilômetros, e se inicia na cidade de Ilha Grande (ao Oeste, na divisa com o estado do Maranhão), passando por Parnaíba, Luís Correia e, por último, Cajueiro da Praia, que se limita ao Leste com o estado do Ceará. Em todos os 04 municípios, é possível identificar uma vasta diversidade da fauna e flora, evidenciado pelo Delta do Parnaíba e por inúmeras praias, como a Pedra do Sal, em Parnaíba, e Barra Grande, na cidade de Cajueiro da Praia. Esta última, por sua vez, é detentora de intrínsecas características, apoiada sob a exposição solar de, em média, 300 dias

por ano, e que são acompanhados de ventos fortes e constantes, ideais à prática de esportes radicais e, em demasia, ao turismo de sol e praia (LAGO, 2014).

Quanto à população total do estado do Piauí, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016a) estimou em 3.204.028 o número de habitantes para o ano de 2015. A economia piauiense é contabilizada, substancialmente, pela produção de insumos agrícola, pecuária, comércio e pelo setor de serviços. A indústria, apesar do crescimento nos últimos anos, não é relevante à economia do estado (IBGE, 2014a).

O município de Cajueiro da Praia, localizado na região Norte do estado, pertence à “microrregião do Litoral Piauiense, compreendendo uma área de 281,75 km<sup>2</sup>, tendo como limites ao norte o oceano Atlântico, ao sul o município de Luís Correia, a leste o estado do Ceará, e a oeste Luís Correia” (AGUIAR; GOMES, 2004, p. 2). A urbe surgiu a partir do “desmembramento de 281,75 km<sup>2</sup> do território do município de Luís Correia, por meio do Decreto nº. 4.810 de 27 de dezembro de 2005” (MACEDO, 2011, p. 82). O IBGE (2016b) estimou em 7.451 o número populacional do município para o ano de 2015.

O setor de serviços abrange 70,9% da economia local de Cajueiro da Praia, seguido pela agricultura (15,25%) e, em terceiro lugar, a indústria, que representou 13,85% do faturamento do PIB do município no ano de 2013 (IBGE, 2014b). O terceiro setor da economia é pujante, sobretudo pela atividade do turismo, o qual está em sua maior parte concentrado na comunidade Barra Grande - conhecido destino internacional que recebe turistas o ano inteiro -, atraídos pelo sol abundante e pelo clima hospitaleiro e pela boa oferta de produtos e serviços turísticos de padrão e porte internacionais (LAGO, 2014), contrastando com a pobreza e a desigualdade social local, em virtude da concentração de renda, gerada pelo turismo, que provoca a exclusão dos sujeitos nativos (SANTOS, 1999), e inicia um extenso processo que resulta em impactos negativos.

Dados coletados no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (ADHB) revelam que o município de Cajueiro da Praia encontra-se na 5.253<sup>o</sup> posição entre os 5.565 municípios brasileiros, e que o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) está em 0,546 pontos, avaliação que o coloca na faixa de “Desenvolvimento Humano Baixo” (classificação que varia de 0,5 a 0,599). Dessa forma, admite-se que apenas 312 municípios, em todo o Brasil, possuem índices

piores que os encontrados no município. No entanto, ao passo que se faz comparação entre os dados de 1991 e 2000, com os atuais, atesta-se um elevado crescimento no IDHM, posto que, à época, os índices eram 0,167 e 0,365, respectivamente. Mais ainda, utilizando os mesmos dados encontrados ADHB (2014), o motivo desse aumento expressivo nos índices está relacionado, primeiramente, em função da geração de emprego e renda (em parte pelo acréscimo do turismo), seguido pela melhoria nos setores da saúde e da educação.

Em 2009, o Ministério do Turismo (MTUR), por meio do Projeto Roteiros do Brasil, instituiu, no estado do Piauí, sete regiões turísticas zoneadas, conhecidas por Pólos de Desenvolvimento Turístico, os quais detêm diferentes motivações e formas de desenvolvimento (por diferenças de atratividade), possuindo oferta de bens e serviços diferenciados, sendo eles: Pólo Costa do Delta, Pólo das Águas, Pólo Teresina, Pólo Histórico-cultural, Pólo Aventura e Mistério, Pólo das Origens e Pólo das Nascentes. Em cada um são encontradas características distintas, mas os objetivos são os mesmos: mostrar e desenvolver o potencial turístico piauiense (SEBRAE/PI, 2012). O município de Cajueiro da Praia está situado na área geográfica abrangida pelo Pólo Costa do Delta.

O município também faz parte, desde 2005, da Rota das Emoções – roteiro turístico gerido em forma de consórcio pelos estados do Maranhão, Piauí e Ceará – com destaque aos destinos: Lençóis Maranhenses (no Maranhão), Delta do Parnaíba (no Piauí) e Jericoacoara (no Ceará), que tem a perspectiva de desenvolver estas destinações e, conseqüentemente, os municípios abrangidos pelo Consórcio e os adjacentes. Em 2009, a Rota das Emoções foi eleita, na categoria “Roteiro Turístico”, como o melhor do Brasil, concorrendo com mais de 90 outros roteiros, e faturou o “Troféu Roteiros do Brasil”, por sua reconhecida relevância de atratividade e oferta de bens e serviços turísticos de qualidade. Na perspectiva de Carvalho (2010), os bons resultados da Rota das Emoções se dão em função dos investimentos público e privado direcionados à gestão turística dos municípios que compõem o roteiro, muito embora seja, ainda, incipiente, principalmente no que tange à melhoria das condições de vida dos nativos.

Parte do município de Cajueiro da praia encontra-se geograficamente localizado dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba. Dessa forma, identificam-se três relevantes potencialidades para o desenvolvimento de

atividades ligadas ao turismo em Cajueiro da Praia, são elas: Pólo Costa do Delta, Rota das Emoções e APA Delta do Parnaíba. Por um viés turístico, é possível perceber na população nativa, a partir do contato direto, que muitos falam da visibilidade do município frente ao que a Rota das Emoções possibilitou com a vinda de turistas, o que fez aumentar e movimentar a economia local, muito embora tenha havido concentração de renda e aumento nos preços, que são implicações aos nativos que não possuem vínculo empregatício e que têm dificuldade na obtenção de renda monetária.

A comunidade Barra Grande é conhecida não apenas pelo turismo desenvolvido em seu território, mas, principalmente, pelos costumes tradicionais, caracterizados por meio da pesca artesanal, das práticas agrárias e pecuárias de subsistência e pelas práticas sociais relativamente simples. Os nativos, atualmente, vivem da pesca, da agricultura familiar, do comércio informal e, mais recentemente, da atividade turística (PESQUISA DIRETA, 2015). Dados colhidos em relatórios do Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB) - órgão da Secretaria Municipal de Saúde de Cajueiro da Praia – contabilizou, em 2013, uma população de 2.736 moradores, o que correspondia a cerca de 37% da população do município, que na época era de 7.375 habitantes (IBGE, 2016b).

O trabalho de Ferreira (2012b) evidencia a grande oferta de bens e serviços turísticos (pousadas, bares e restaurantes) de qualidade, porte e padrão internacionais, o que coaduna com o perfil dos turistas, que, na sua maioria, são formados por estrangeiros e brasileiros de classes de consumo elevadas, muito embora a infraestrutura básica para recebê-los seja deficiente (algumas até inexistente, como água potável, esgoto sanitário e transporte público, por exemplo).

Por conseguinte, Coriolano *et al* (2009) e Krippendorf (2001) destacam que a padronização dos espaços e dos equipamentos turísticos compactuam com o turismo globalizado, modelo conhecido por introduzir uma série de impactos negativos às populações nativas e aos destinos turísticos, ainda que sejam atraentes os dividendos econômicos.

O estudo de Ferreira (2012a) acentua o “descobrimento” de Barra Grande para a atividade turística, num processo que chama de “invenção”, o qual passou por uma impensada construção de suscetíveis impactos que a comunidade poderia sofrer com o ápice do turismo, porém isso não foi fator concebido, à época, por

quem promovia o turismo (setor privado), nem pelas instâncias públicas (prefeitura, estado). Esse discurso se apresenta de forma recorrente, o qual parece excluir a população nativa de todo e qualquer projeto de turismo global (ao menos como é verificado em Barra Grande), o que aumenta os níveis de desigualdade social entre a população.

Por esse motivo, Ferreira (2012a, p. 16), ao fazer uma análise do turismo enquanto atividade econômica, considera que o principal pressuposto “era de que o turismo era o vilão, e a vítima, por consequência, a ‘comunidade local’”. E que ao governo “cabe dar subsídios à iniciativa privada e, à comunidade, sofrer os efeitos dessa cruel associação” (FERREIRA, 2012a, p. 16). Com isso, a administração privada manipula e domina o poder público e a comunidade, criando uma estrutura de poder dominante, sendo ela a única e total beneficiada pelo turismo desenvolvido em Barra Grande.

### **Turismo: Contextualização**

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) [2011] destaca que o turismo tem se tornado, a cada ano, uma forte atividade econômica na geração de emprego e, por consequência, de renda, e que tem acrescentado receitas capitais para muitos países. Os números do setor são positivos e promissores, o que tem promovido diversos tipos de investimento na atividade, visando não apenas o acúmulo de capital, mas a inclusão da sociedade no processo de desenvolvimento turístico, o que deveria ser prioridade dos governos e das instituições privadas que fomentam a atividade e recebem incentivo fiscal público. A OIT (2011) estimou que, no ano de 2010, o setor de turismo respondeu por 9,3% do PIB mundial.

Assim, ao tomar referência a cadeia produtiva do turismo, a geração de um emprego direto no setor faz gerar, indiretamente, 1,5 empregos no *cluster* turístico da destinação. No ano de 2010, o número de empregos contabilizados no turismo chegou a 235 milhões, o que foi equivalente a 8% dos empregos globais (diretos e indiretos). Com isso, a cada 12,3 empregos gerados, um é na área do turismo (OIT, 2011). Os números citados são resultantes do efeito multiplicador da economia do turismo, proveniente do aparato mercadológico que a atividade movimenta, concebido por meio da multiplicidade da função econômica nos ambientes turísticos

receptivo e emissor (CORIOLANO *et al.*, 2009; IGNARRA, 2001; KRIPPENDORF, 2001). Sendo assim, tanto a localidade emissiva quanto a receptiva são afetadas, economicamente, pela execução do turismo.

Na perspectiva de Cacho e Azevedo (2010), o turismo se expandiu como atividade econômica a partir da Revolução Industrial, momento marcado pelo aparecimento de novas tecnologias e de mudanças no processo de produção fabril, o que permitiu que muitas viagens acontecessem, muitas delas com finalidade turística e/ou de recreação. Neste relevo, Trigo (2000) assevera que a intensificação do turismo ocorreu com a sociedade pós-industrial (após a década de 1960), período de mudanças significativas no setor, como a expansão do transporte aéreo, o que fez potencializar o turismo de massa em esfera global.

Várias são as vertentes de estudos relacionados ao turismo, os quais utilizam abordagens distintas para entender a complexidade do setor, e que alinham as pesquisas de acordo com as áreas de estudo. Entre tantas, Jafar Jafari (apud IGNARRA, 2001, p. 24) apresenta uma definição que abrange aspectos holísticos da atividade, conceituando turismo como “o estudo do homem longe de seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físico, econômico e sócio-cultural da área receptora”. Numa abordagem qualitativa, McIntosh (1977 apud BENI, 2003, p. 3) define o turismo como “a ciência, a arte e a atividade de atrair e transportar visitantes, alojá-los e cortesmente satisfazer suas necessidades e desejos”. Já Cabo (2007, p. 241) diz que o turismo “es un fenómeno contemporáneo y de naturaliza compleja, por ello constituye una de las vertientes más usuales em la actualidad por lo que representa desde el punto de vista económico, social y político”. Numa abordagem econômica, Santos e Kadota (2012, p. 14) destacam que o turismo pode “ser entendido como elemento ativo da economia, gerando impactos sobre a renda, o emprego e o bem-estar social de um país, região ou localidade”.

Fernando Oliveira (2008) assevera que, mesmo com a diversidade de definições e conceitos, as muitas áreas que estudam o turismo têm objetivos em comum: analisar, compreender, planejar e projetar a expansão do setor de turismo, estabelecendo formas mais brandas de desenvolvimento turístico, muito embora na prática não se observe isso com muita frequência, haja visto o grande número de planos, programas e ações que contemplam o desenvolvimento de forma

sustentável, mas são afetados pela lógica capitalista, em que o apelo econômico se sobressai. Essa característica, citada por Fernando Oliveira (2008), revela o quão o turismo pode ser ofensivo às comunidades receptoras a partir do princípio de exclusão social, o que faz gerar a desigualdade social e problemas mais graves, como a violência, o consumo de drogas, a aculturação, a perda da identidade, entre outros, e que é motivado, quase sempre, pela falta de planejamento adequado, no qual os nativos não são contemplados.

Ao considerar os impactos decorrentes do intenso fluxo de turistas nas destinações, é necessário um conjunto de medidas visando controlar o acesso de visitantes ou a existência de ações de conscientização quanto a possibilidade de eventuais danos. Nesse horizonte, Ruschmann (2001, p. 17) acrescenta:

A questão fundamental que se coloca nesse caso é a premente necessidade de controlar o crescimento quantitativo dos fluxos turísticos em todo o mundo, uma vez que os ecossistemas sensíveis ficam irremediavelmente comprometidos quando se ultrapassam os limites de sua capacidade de carga.

Por consequência, ao relacionar com o objeto de estudo, maiores considerações devem ser feitas. A comunidade Barra Grande é conhecida não apenas pelo segmento do turismo de Sol e Praia, mas, também, por possuir um dos maiores e mais preservados ecossistemas do litoral piauiense, embora haja um princípio de deterioração por conta da atividade predatória e do turismo. Em seu espaço geográfico, além da praia que lhe empresta o nome, predomina muitos igarapés e mangues, utilizados à prática do turismo pedagógico. Neste ambiente, pratica-se a Trilha do Cavalo Marinho - atividade executada pela Associação de Condutores Nativos ECOTUR -, no qual são empreendidas ações de conversação e preservação em atividades ligadas à sustentabilidade. Porém, com a intensificação do turismo e, por consequência, o aumento no número de turistas, esse ambiente frágil pode vir a sofrer com a ação antrópica, haja visto a sensibilidade dos cavalos marinhos (*hippocampus*) e de outras espécies, como o caranguejo-uçá (*ucides cordatus*) (BIOMADE, 2014).

Os impactos relacionados ao turismo estão, em maior número, atrelados à falta ou total ausência de planejamento e de ações específicas, o que pode implicar diretamente na qualidade dos bens e serviços disponíveis na destinação turística.

Isso é largamente identificado na comunidade Barra Grande, uma vez que o turismo se instalou “de cima para baixo”, o que fez alterar a estrutura social existente, provocando questionamentos quanto ao futuro da atividade. Nessa mesma perspectiva, Ruschmann (2001, p. 87) acrescenta:

Planejar e desenvolver os espaços e as atividades que atendam aos anseios das populações locais e dos turistas constitui a meta dos poderes públicos que, para implantá-los, vêem-se diante de dois objetivos conflitantes: o primeiro, que é o de prover oportunidades e acesso às experiências recreacionais ao maior número de pessoas possível, contrapõe-se ao segundo, de proteger e evitar a descaracterização dos locais privilegiados pela natureza e do patrimônio cultural das comunidades.

Ainda, Coriolano (1998) disserta que essa característica global do turismo transforma comunidades tradicionais em não-lugares, e que são intensificados por meio da ação humana, que descaracteriza o ambiente natural e transforma espaços antes distintos em iguais, tal como é verificado nas cadeias hoteleiras que adotam um padrão internacional, nos modelos arquitetônico das edificações, nas lojas de conveniência, entre outros (AUGÊ, 2012), que pouco a pouco começa a tomar conta de Barra Grande, caracterizando-a como um produto do turismo globalizado.

Quanto às informações relacionadas ao turismo, numa perspectiva local, o trabalho de José Rui Oliveira (2005) expõe importantes assertivas acerca do público turístico, a partir da interação com os nativos, com os aspectos ambientais e econômicos, portando uma visão excêntrica da execução do turismo, base para a sustentabilidade do setor. Com isso, Oliveira (2005, p. 415) suscita questionamentos pertinentes ao turismo globalizado, o que pra ele produz um tipo de turismo com relação “cliente-funcionário”, como segue:

Então, que tipo de desenvolvimento social essa interação turista estrangeiro-cidadão brasileiro proporciona? Não deveria fazer parte dos objetivos da atividade turística o desenvolvimento sociocultural tanto daquele que visita quanto do visitado? Não seriam essas trocas culturais também responsáveis por estimular o progresso e o bom convívio entre os povos? Ou apenas os aspectos financeiros são importantes para o país?

Os questionamentos possuem validade e, mais ainda, servem para demonstrar a necessidade de mudança da forma de execução do turismo no Brasil, o que implica, sobretudo, em alterações quanto à atuação dos gestores e dos administradores do setor de turismo, podendo corroborar para o melhoramento da

atividade e, conseqüentemente, para a vida das populações nativas, principais afetados pelas implicações do setor.

Atualmente, o poder do capitalismo é que dita as regras do consumo, também no turismo. A atividade turística, então, é afetada substancialmente por esse modelo de produção, que visa lucros e, por sua vez, solidifica a concentração de renda, que gera a desigualdade social e os demais efeitos negativos que são desencadeados pela atividade capital (CANCLINI, 2009). Sobre isso, Coriolano *et al* (2009, p. 76) confirmam: “O turismo é claramente uma mercadoria capitalista, movimenta os fluxos humanos ou turísticos, transformando o real por meio de representações. [...] a cidade dos turistas não é a mesma dos residentes, revelando as contradições da sociedade de consumo”.

Desse modo, as afirmações reforçam as contradições instauradas quanto às formas de concepção e de desenvolvimento do turismo em comunidades tradicionais, aumentando a pressão sobre o meio ambiente, a sociedade e a economia local. Exemplo disso são os aumentos nos preços dos produtos, a especulação imobiliária, a elevação do custo de vida, o acúmulo de lixo, a contaminação dos rios e mares, entre outros.

## **Análise dos Resultados**

A pesquisa elencou aspectos relacionados à percepção dos moradores quanto aos efeitos do turismo na comunidade Barra Grande: fatores sociais relativos à moradia, renda, emprego, escolaridade, entre outros, e questionamentos holísticos acerca da atividade turística e como ocorre a participação (ou não) dos nativos.

Entre os pesquisados, 56% são do gênero feminino; a faixa etária de maior predominância possui entre 25 e 39 anos (49%), seguida por aqueles que têm acima de 51 anos (22%), entre 40 e 50 anos (21%) e, somando 8%, indivíduos com idades entre 16 e 24 anos. Os que possuem somente o ensino fundamental somam (50%), com nível médio (22%), superior 10% e o restante (18%) declararam não possuir escolaridade.

Questionados acerca da ocupação funcional, percebe-se um cenário de exclusão dos moradores quanto ao fator empregatício nas atividades ligadas ao turismo, tendo em vista que 51% dos pesquisados afirmaram que são “donas de

casa”, em seguida vem a atividade de “pescador” com 17% e, em terceiro, “comerciante”, com 15% (Gráfico 1).

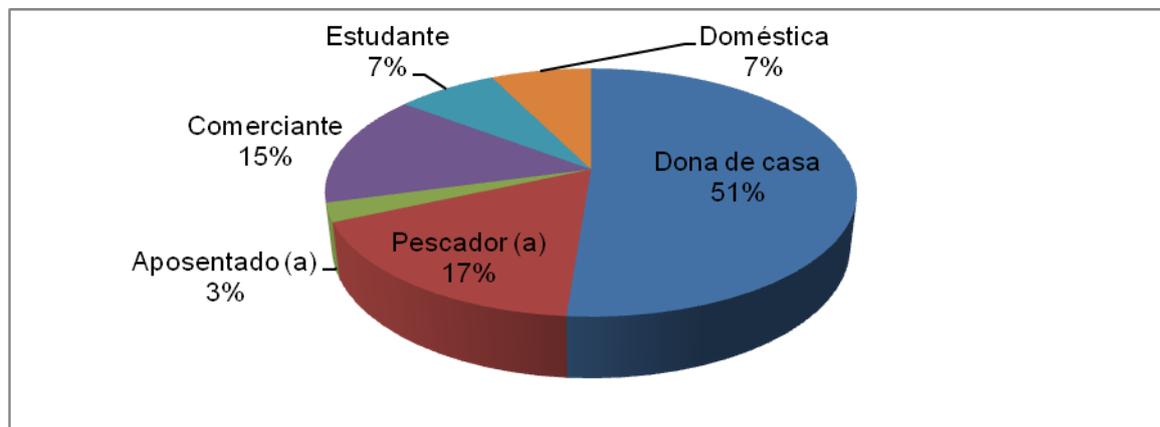


Gráfico 1 - Ocupação funcional dos nativos da comunidade Barra Grande.

Os resultados expõem, de maneira evidente, a exclusão social relacionada à ocupação dos postos de emprego pelos nativos no turismo em comunidades tradicionais. Esse fator ocorre, geralmente, pela dificuldade na contratação dos nativos em virtude da baixa qualificação e do baixo nível de escolaridade, uma vez que o turismo globalizado (internacional) requer profissionais altamente capacitados e com domínio de técnicas e padrões maiores do que o exigido para o turismo doméstico. Uma dessas exigências recai sobre o domínio de idiomas, por exemplo. Com isso, há uma tênue afirmação da exclusão social a qual está exposta a população nativa, que não consegue acessar as vagas de emprego abertas com o turismo nos seus territórios, o que inicia pequenos conflitos e o sentimento de repulsa ao turismo, como ponderam Coriolano *et al.* (2009).

Sobre a renda, 68% dos pesquisados têm renda familiar de até 01 salário mínimo, outros 22% possuem renda entre 01 e 02 salários mínimos, enquanto 5% possuem renda superior a 02 salários mínimos (Gráfico 2). É importante destacar que alguns dos moradores declararam, informalmente, a utilização de renda invisível como complemento à renda total, advinda, sobretudo, da criação de pequenos animais, da agricultura familiar e da pesca, confecção de produtos artesanais, entre outros.

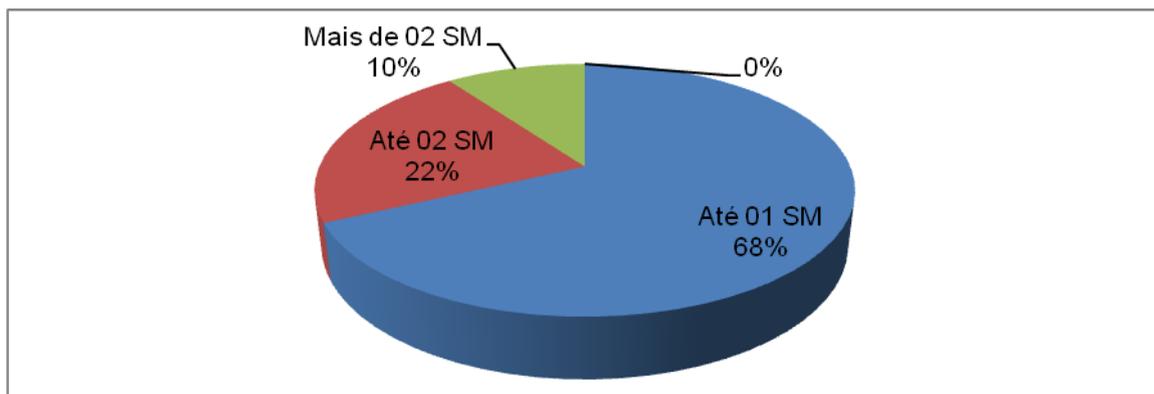


Gráfico 2 - Renda mensal familiar dos nativos da comunidade Barra Grande.

No acesso à renda, percebe-se, novamente, mais contradições na desigual distribuição dos recursos monetários. Numa ótica marxista da produção da riqueza, é sabido afirmar a existência da exploração pela exploração dos sujeitos, a fim de aumentar o lucro e otimizar a vantagem financeira do capitalista, o que também ocorre no setor em destaque. No turismo, a produção da riqueza - assim como nas fábricas - concentra-se na mão de quem detém os meios de produção (hotéis, restaurantes, transportes). Do mesmo modo, a existência da riqueza está atrelada ao estado de pobreza, no qual sujeitos se submetem às condições de trabalho precárias e cargas horárias excessivas, a fim de venderem sua mão de obra para o sustento da família.

Os moradores de Barra Grande, quanto à percepção acerca do desenvolvimento do turismo, imprimem concepções intrigantes (de um ponto de vista que parece desfavorecê-los). Embora não haja benefícios diretos, 84% dos pesquisados afirmam ser “alto” o incremento econômico alocado sobre a comunidade. Na mesma linha, 06% afirmou ser “baixa” e os outros 10% sinalizaram “indiferença” (Gráfico 3). No ensejo, é fácil afirmar que a execução do turismo faz movimentar a economia local, provendo recursos oriundos dos turistas e que é rateado entre os produtores do turismo (capitalistas, profissionais do turismo, entre outros), o que deveria, por consequência, possibilitar maiores ganhos aos nativos, sujeitos que participam, também, da cadeia de produção e de execução do turismo (IGNARRA, 2001; KRIPPENDORF, 2001).

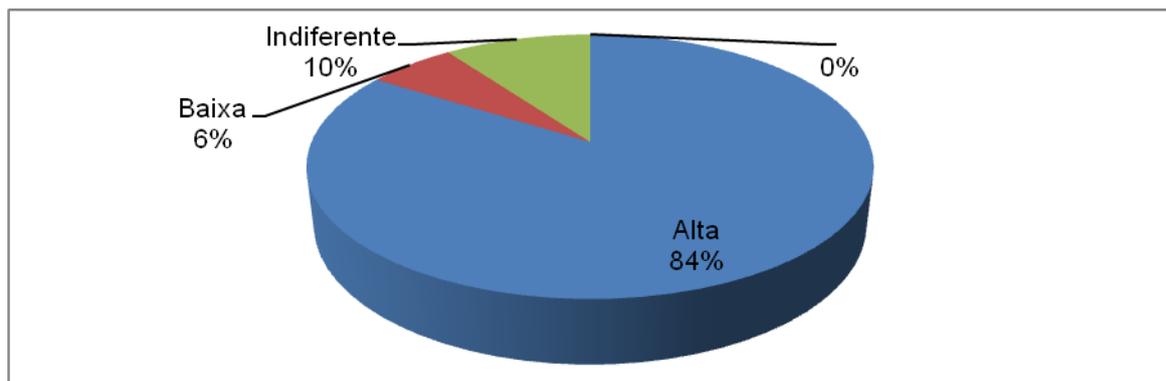


Gráfico 3 - Percepção dos nativos quanto à economia do turismo em Barra Grande.

Essa função econômica, por sua vez, reflete num estado positivo e que traz conformidade aos nativos, tendo em vista a dificuldade na obtenção de renda e no acesso ao emprego em Barra Grande, o que faz da atividade turística, mesmo com os prejuízos e impactos socioambientais, ser bem avaliada pelos moradores, na sua maioria.

Mais ainda, no que se refere aos aspectos positivos decorrentes do turismo desenvolvido em Barra Grande, os dividendos econômicos são os de maior destaque. Em consenso para 62% dos pesquisados, a “geração de emprego e renda” é o principal fator de avaliação positiva. O “aumento no consumo de produtos locais”, com 26%, foi o segundo melhor avaliado, seguido por “melhoria da infraestrutura” (10%), e, por último, “melhoria da qualidade de vida”, com apenas 02% (Gráfico 4). Mais uma vez se destaca a necessidade por emprego e renda por parte dos nativos. O fator da renda é presente, e se justifica pela característica do local em não dispor de equipamentos fabris e outras formas de desenvolvimento econômico. Nesse caso, o turismo, portanto, aparece como um alento, uma forma de absorver e até atenuar os efeitos negativos da saída dos jovens das comunidades mais tradicionais.

Nessa ótica, Coriolano e Vasconcelos (2007) sinalizam que na perspectiva de uma função essencial no turismo, prega-se o fator da inclusão social, o que é apoiado pelo fortalecimento às populações nativas na preparação e na qualificação para o mercado de trabalho em turismo, sendo esse um imenso, mas desprezível, plano de contemplar os nativos com a oferta de empregos, o que é, quase sempre, incipiente, mesmo sendo uma política de compensação social das empresas que se instalam nas comunidades.

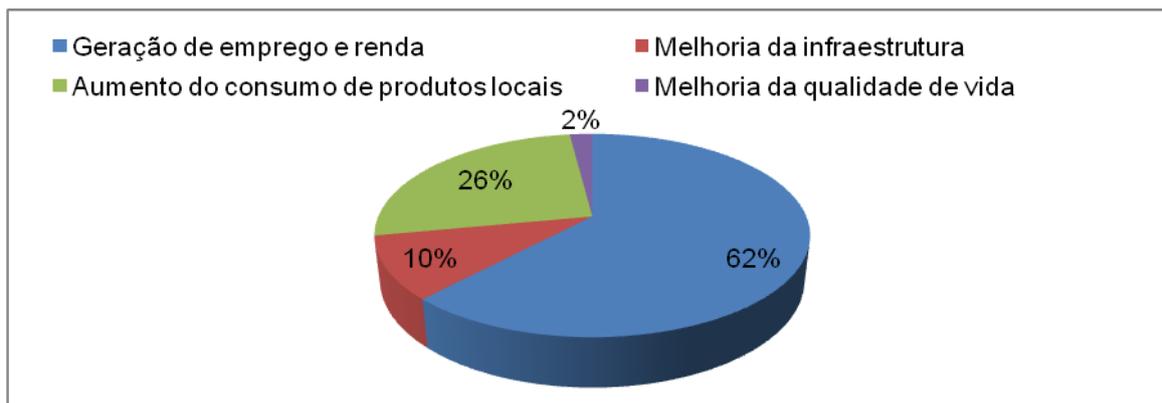


Gráfico 4 - Percepção dos nativos acerca dos efeitos positivos do turismo em Barra Grande.

Se por um lado o turismo é uma atividade que fortalece a economia local, embora haja sempre a concentração do lucro nas mãos de poucos, por outro lado insere uma série de efeitos negativos sobre a destinação, de natureza socioambiental. Nesse intento, destaca-se o “acúmulo de lixo”, citado por 40% dos pesquisados. Em seguida está o “consumo de drogas” (30%), a “inflação” (10%), a “prostituição” e a “especulação imobiliária” (04%, cada), a “poluição da praia” (02%) e “outros”, com 10% (Gráfico 5). O que chamou atenção durante a realização da pesquisa foi a reação dos pesquisados acerca da “prostituição”. Verificou-se uma certa dificuldade na aplicação dos questionários, devido ao tema da prostituição ser tratado, ainda, como tabu, haja visto a composição social local de uma comunidade de modos e costumes tradicionais. Mesmo tendo encontrado essa situação em Barra Grande, é válido acrescentar que essa característica é comum em muitas destinações turísticas. Assim, muitos moradores admitiram ter visto crianças e adolescentes sendo submetidos à exploração sexual.

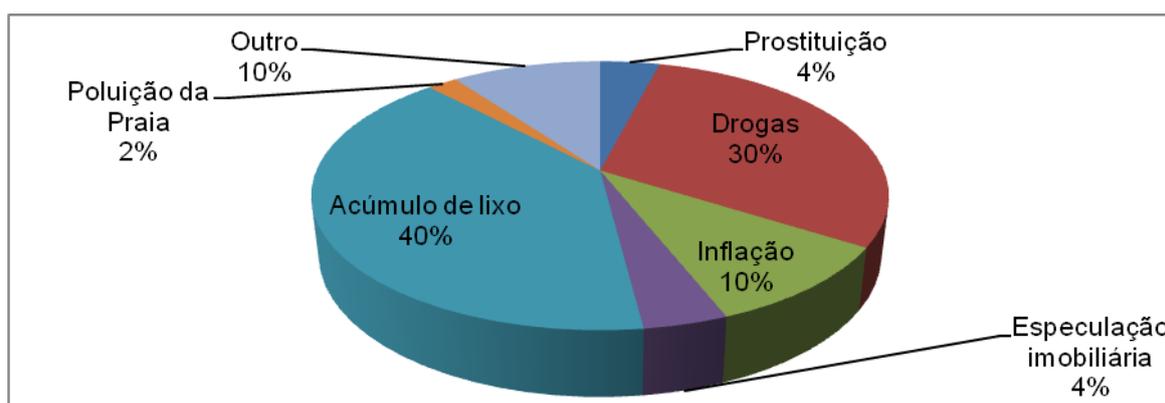


Gráfico 5 - Percepção dos nativos acerca dos efeitos negativos do turismo em Barra Grande.

Ainda, Elton Oliveira (2008) disserta acerca dos efeitos derivados do turismo, e indica que a falta de planejamento participativo e de ações eficazes junto às populações nativas contribuem para a disseminação de problemas sociais e estruturantes nas destinações, estando atrelados, sobretudo, ao estado de vulnerabilidade social em que se encontram os indivíduos, mas também à falta de políticas públicas específicas e direcionadas ao favorecimento dos nativos. Vale mencionar, também, que boa parte das políticas públicas estão direcionadas ao incentivo e ao fomento das instalações de equipamentos turísticos, característica que distancia o poder público dos nativos.

Quando questionados se gostariam de trabalhar diretamente com a atividade do turismo, 58% da amostra respondeu “não”, enquanto 42%, “sim”. Nisso, percebe-se uma breve contradição quanto à oferta e demanda laboral no turismo, tendo em vista que Barra Grande desponta como um destino que recebe um grande número de turistas, em todos os meses do ano. Estes números, por sua vez, revelam um problema ainda mais grave: os nativos não estão qualificados para acessar a oferta de empregos gerados pelo turismo, uma vez que esta atividade requer uma capacitação específica e que abarque os padrões mínimos exigidos pelo segmento.

Neste cenário, verifica-se um extenso cenário de contradição. Enquanto há a evidente inclusão social por meio da geração de emprego e do acesso à renda, estes postos não são absorvidos pelos nativos, o que culmina num processo de exclusão social de quem deveria, seguramente, ser beneficiado com a instalação dos equipamentos turísticos. Em consequência, Eusébio e Figueiredo (2014, p. 55) exprimem que o estímulo ao “emprego dos residentes locais nas atividades económicas que integram a indústria turística” segue uma premissa básica na alocação de recursos e investimentos turísticos em comunidades tradicionais, o que poderia causar o desenvolvimento mais próximo aos níveis de sustentabilidade. Tal característica não vem sendo observada, nem tem recebido atenção do poder público e nem da iniciativa privada, como observado na pesquisa de campo. Ainda assim, embora seja de conhecimento público os problemas resultantes e que são agravados com o turismo, a maior parte da amostra afirma que o seu ambiente de vida (comunidade) obteve melhorias (64%), enquanto 36% não observou diferenças e alterações no local após a intensidade da atividade do turismo.

Numa situação em que os nativos, em geral, possuem baixos índices de escolaridade e de estarem habituados a realizar atividades tradicionais que, efetivamente, geram pouca renda, não seria de se estranhar uma percepção distorcida quanto aos efeitos decorrentes da introdução do turismo enquanto atividade econômica. Neste relevo, a avaliação da atividade por parte dos nativos é imprescindível, pois “à medida que a comunidade vai se sentindo envolvida, torna-se mais motivada em relação a sua participação no processo de desenvolvimento do turismo” (MAGALHÃES, 2002 apud CARVALHO, 2010, p. 483). Do mesmo modo, segundo Carvalho (2010), os nativos passam por um processo de empoderamento, no qual discutem as decisões a serem tomadas no que diz respeito à participação efetiva dos nativos no desenvolvimento da atividade turística.

### **Considerações Finais**

Em termos consensuais, a comunidade Barra Grande despota como o principal destino do turismo internacional no estado do Piauí, contando com investimentos privados que visam atender aos padrões exigidos pelos turistas do segmento de sol e praia. Os investimentos têm sido direcionados à melhoria da oferta de bens e serviços ligados à atividade turística, principalmente do setor da hotelaria (hotéis, pousadas e *resorts*).

A pesquisa possibilitou conhecer os efeitos ocasionados pela atividade do turismo, o que dá base à identificação das falhas e dos acertos, sendo passível a adoção de um plano que objetivasse a construção de um planejamento participativo, ideal para o desenvolvimento sustentável da atividade. Em consequência, a pesquisa evidenciou as muitas faces do modelo de turismo global e que é largamente desenvolvido em Barra Grande, provocando uma discussão acerca da exclusão social dos nativos, o que demonstra um cenário contraditório quando às inúmeras possibilidades de desenvolvimento do lugar por meio do turismo. Assim, sobram impactos: aumento e acúmulo do lixo, elevação no preço dos produtos de consumo básicos, especulação imobiliária, entre outros. Tudo isso interfere, diretamente, nos índices de qualidade de vida dos nativos.

Assim, fazer do turismo uma atividade promissora e que garanta aos nativos múltiplas possibilidades de sustento é um compromisso que deve ser adotado pelos

planejadores e executores da atividade de ambos os setores (público e privado), tendo em vista que equilibrar e tratar com harmonia e equidade social, é uma forma alargada de promover um modelo de desenvolvimento que supra as necessidades locais, mas também dos investidores, o que pode impactar na melhoria da qualidade de vida dos envolvidos, maior respeito ao turista e aos nativos, distribuição mais igualitária da renda, além de preservar os espaços naturais e os aspectos tradicionais, o que são, na sua essência, motivos à atração de turistas.

Portanto, o trabalho permitiu analisar o desenvolvimento do turismo na comunidade Barra Grande, partindo da perspectiva dos moradores. Nesse sentido, foram firmes e consistentes as considerações aqui mencionadas, e que podem servir de modelo para que outros trabalhos abordem a temática a fim de contribuir com novas observações, o que só vai ajudar à melhoria do pleno desenvolvimento da atividade turística, primando por um modelo sustentável e que favoreça, em demasia, a comunidade local.

## Referências

AGUIAR, R. B.; GOMES, J. R. C. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Piauí: diagnóstico do município de Cajueiro da Praia**. Fortaleza: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2004.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL (ADHB). **Perfil – Cajueiro da Praia, PI**. 2014. Disponível em: <[http://atlasbrasil.org.br/2013/perfil/cajueiro-da-praia\\_pi](http://atlasbrasil.org.br/2013/perfil/cajueiro-da-praia_pi)> Acesso em: 14 mar. 2016.

AUGÉ, M. **Não-lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 9. ed. São Paulo: Ed. Senac/SP, 2003.

BIOLOGIA MARINHA DO DELTA (BIOMADE). **Trilha ecológica**. 2014. Disponível em: <<http://www.biomade.org.br/trilha-ecologica/>> Acesso em: 10 mar. 2016.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Estados@**. 2016a. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?lang=&sigla=pi>> Acesso em 30 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. **Estados – Piauí.** 2014a. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?lang=&sigla=pi>> Acesso em: 16 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. **Piauí >> Cajueiro da Praia.** 2016b. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/3DRX>> Acesso em: 30 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. **Piauí >> Cajueiro da Praia >> infográficos: despesas e receitas orçamentárias e pib.** 2014b. Disponível em: <[http://cidades.ibge.gov.br/painel/economia.php?lang=\\_PT&codmun=220208&search=piaui|cajueiro-da-praia|infograficos:-despesas-e-receitas-orcamentarias-e-pib](http://cidades.ibge.gov.br/painel/economia.php?lang=_PT&codmun=220208&search=piaui|cajueiro-da-praia|infograficos:-despesas-e-receitas-orcamentarias-e-pib)> Acesso em: 10 fev. 2016.

CABO, A. R. Planificación territorial del turismo. In. SEABRA, G. (Org.). **Turismo de base Local: identidade cultural e desenvolvimento regional.** João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2007, p. 241-248.

CACHO, A. N. B.; AZEVEDO, F. F. O turismo no contexto da sociedade informacional. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v.4, n.2, p.31-48, ago. 2010.

CANCLINI, N. G. **Diferentes, desiguais e desconectados.** 3. ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2009.

CARVALHO, S. M. S. A percepção do turismo por parte da comunidade local e dos turistas no município de Cajueiro da Praia – PI. **Turismo em Análise**, v.21, n.3, p.470-493, 2010.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **Do local ao global: o turismo litorâneo cearense.** Campinas, SP: Papirus, 1998.

\_\_\_\_\_. *et al.* **Arranjos Produtivos Locais do Turismo Comunitário: Atores e Cenários em Mudança.** Fortaleza: EdUECE, 2009.

\_\_\_\_\_; VASCONCELOS, F. P. **O turismo e a relação sociedade-natureza: realidades, conflitos e resistências.** Fortaleza: EdUECE, 2007.

EUSÉBIO, C.; FIGUEIREDO, E. Turismo e desenvolvimento sustentável de destinos rurais. In. KASTENHOLZ, E. *et al.* **Reinventar o turismo rural em Portugal: cocriação de experiências turísticas sustentáveis.** p. 51-58. Aveiro, Portugal: UA Editora, 2014.

FERREIRA, D. C. G. **A invenção de Barra Grande: construção, transformação e conflitos de um destino turístico no litoral do Piauí.** 2012. 168 p. Dissertação (Mestrado). Mestrado em Antropologia e Arqueologia, Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2012a.

\_\_\_\_\_. De quem é o peixe? Representações do pescador e conflitos em Barra Grande, Piauí. **XV Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste.** Teresina, 2012b.

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2001.
- KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo**: para uma compreensão do lazer e das viagens. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2001.
- LAGO, M. F. **Causas e consequências da baixa atratividade turística no litoral do Piauí**. 2014. Disponível em: <<http://www.cofecon.org.br/noticias/artigos/16-artigo/2801-causas-e-consequencias-da-baixa-atividade-turistica-no-litoral-do-piaui>> Acesso em: 15 fev. 2016.
- MACEDO, E. M. **O turismo na praia de Barra Grande-PI: impactos e contribuições ao desenvolvimento local**. 2011. 181 p. Dissertação (Mestrado). Mestrado Profissional em Turismo, Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília. Brasília, 2011.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.
- MOESCH, M. M. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2000.
- OLIVEIRA, E. S. **Impactos socioambientais e econômicos do turismo e suas repercussões no desenvolvimento local: o caso de Itacaré – Bahia**. 2008. 153 f. Dissertação (Mestrado). Mestrado em Cultura e Turismo, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Universidade Federal da Bahia (UFBA). Ilhéus, BA: UESC, 2008.
- OLIVEIRA, F. M. As políticas de turismo no Brasil nos anos noventa. **Turismo em Análise**, v.19, n.2, p. 177-200, ago. 2008.
- OLIVEIRA, R. J. Turismo backpacker/mochileiro. In. TRIGO, L. G. G. (Org.). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. p. 399-422. São Paulo: Roca, 2005.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Manual para a redução da pobreza por meio do turismo**. Geneva, Suíça: Autor, 2011.
- RUSCHMANN, D. M. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- SANTOS, B. S. **A construção multicultural da igualdade e da diferença**. 1999. Oficina do CES. Nº 135, 1999: Publicação seriada do Centro de Estudos Sociais. Praça D. Dinis. Colégio São Jerónimo, Coimbra. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/135/135.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2015.
- SANTOS, G. E. O.; KADOTA, D. K. **Economia do turismo**. São Paulo: Aleph, 2012.

SEBRAE/PI. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Piauí.  
**Plano estratégico de desenvolvimento do turismo no Piauí - 2012/2020.**  
SEBRAE/PI: Teresina, 2012.

TRIGO, L. G. G. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo.** 4. ed.  
Campinas, SP: Papirus, 2000.